

institucionais e o fortalecimento de vínculos entre paciente e sociedade. O fazer profissional também se dá a medida em que há uma articulação entre a teoria e prática, respeitando o Código de Ética da profissão, o seu Projeto Ético Político e o Código de Conduta da instituição. É a partir destas dimensões que junto a Equipe Assistente, busca-se fazer um enfrentamento às expressões da Questão Social que contribuem para o adoecimento dos pacientes e trabalhar sua reinserção social. Das atribuições profissionais estão: realizar avaliação inicial, revisar e identificar vulnerabilidades através das evoluções de prontuário e intervenções, acompanhar paciente e família/responsável, orientar sobre acesso a direitos, articular com redes de serviço intersetoriais, participar de rounds multiprofissionais, entre outros. **CONCLUSÃO:** Em síntese, atuação do Serviço Social implica numa alta qualificada dos pacientes, compreendendo os fatores que os levaram até a internação.

#### **eP2266**

### **O trabalho do assistente social no projeto time de altas da unidade de internação sexto sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

André Luis da Silva; Silvana Dutra; Mânica da Silva Lima  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Os processos de trabalho em que o assistente social se insere são direcionados a pacientes em medidas de precaução internados na unidade de cuidados especializados, localizado no sexto andar, ala sul, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Tal unidade direciona-se preferencialmente para pacientes com germes multirresistente e/ou isolamento respiratório. **Objetivo:** Apresentar o trabalho do assistente social junto ao “Projeto do time de altas”. **Metodologia:** O “Projeto do time de altas” consiste na articulação do trabalho de diferentes profissionais da equipe de saúde para garantir a alta hospitalar do paciente em um tempo coerente com seu tratamento. O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sóciofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados/discussão:** Através de entrevistas individuais, com a família e/ou colaterais, o Serviço Social faz o acolhimento buscando dar suporte e orientar sobre os seus direitos. Desenvolvendo uma intervenção que garanta ao paciente o menor tempo necessário no hospital tendo em vista a possibilidade de agravos à saúde decorrentes da longa permanência, assim como potencializar o processo de alta hospitalar, na perspectiva de garantir o acesso a serviços que possam estar subsidiando o paciente e a família no que se refere a situação de saúde como um todo. A atuação dentro do “Projeto Time de Altas” ocorre através da interlocução com demais profissões que compõem a equipe de saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia) e com o setor administrativo do Hospital. Nesse trabalho, cada profissão desempenha suas atividades com o objetivo de efetivar a alta hospitalar tão logo essa seja possível, daí a importância de um planejamento da alta com a máxima antecedência. **Considerações Finais:** O atendimento integral aos pacientes tem a potencialidade de transformação da realidade em que vivem, fomentando espaços de enfrentamento às desigualdades que impactam na vida da população usuária dos serviços de saúde. Dessa forma, ações como as do projeto em tela mostram que é possível que a equipe de saúde preste o melhor cuidado ao paciente, com impacto na vida individual e na saúde da população. Isso ocorre em virtude do trabalho articulado que evita permanência desnecessária em leito de internação no nível terciário, possibilitando seu uso adequado.

#### **eP2267**

### **O trabalho do assistente social com pacientes adultos vivendo com HIV/AIDS internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

André Luis da Silva; Brenda Nunes Melgarejo  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Pacientes com HIV/AIDS podem levar uma vida consideravelmente normal, desde que observados os cuidados inerentes à doença, aderindo ao tratamento. A partir da observação dos pacientes infectados que internam no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é possível compreender que a má adesão ao tratamento é a principal causa da (re)internação hospitalar. Assim sendo, o Serviço Social busca identificar os desdobramentos possíveis do contexto social dos pacientes no seu processo de saúde-doença a fim de intervir nas expressões da questão social expressas na realidade dos sujeitos. **Objetivos:** Descrever o trabalho realizado pelo Serviço Social junto aos pacientes adultos que vivem com HIV/Aids atendidos na internação adulta do HCPA. **Metodologia:** O trabalho do assistente social consiste em: avaliação sociofamiliar e econômica, discussão de casos com equipe de saúde e da rede intersetorial e encaminhamento para outros recursos da seguridade social (assistência social e previdência). **Resultados:** O Serviço Social HCPA acompanha os pacientes internados com diagnóstico de HIV/AIDS, momento em que é possível perceber a relação entre o adoecimento, os determinantes e condicionantes da saúde e as expressões da questão social. Considerando que o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social se dá com pacientes já infectados e que, devido à má adesão, internam - ou, como a maioria dos pacientes atendidos, reinternam - a intervenção profissional busca ampliar seu alcance para além dos muros hospitalares, orientando o paciente e seus familiares acerca de seus direitos e/ou recursos disponíveis. Através dos encaminhamentos realizados busca-se intervir naquelas questões que têm direta relação com as dificuldades que o paciente enfrenta para aderir ao tratamento. **Considerações Finais:** O processo de saúde-doença envolve diversos determinantes sociais não limitando, apenas, às condições clínicas dos sujeitos, mas sim englobando o todo. Essa conjuntura precisa ser compreendida de modo profundo, pois é atravessada por aspectos próprios da sociedade, do Estado e do modo de produção capitalista. Identifica-se a importância de conhecer o perfil dos pacientes com HIV/AIDS, tendo em vista que os dados levantados servem de direcionamento para a intervenção do serviço social, objetivando um atendimento integral ao paciente para transformar sua realidade.

#### **eP2470**

### **Serviço social na atenção hospitalar: a garantia de acesso aos direitos sociais como um desafio**

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Vanessa Siqueira Selau; Ana Gabriela Brock  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O assistente social se insere na atenção hospitalar com a perspectiva de efetivação das políticas sociais, no acesso aos direitos e na construção de estratégias de enfrentamento das expressões da questão social. Participa de processos de trabalho em que o cuidado requer conhecimento sobre os determinantes sociais que afetam a saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as dificuldades dos

usuários da Unidade de Cuidados Especiais em Pneumologia do HCPA (UCE-PNEUMO) no acesso aos direitos sociais. Método: Relato de experiência baseado no trabalho do assistente social e as estagiárias em equipe multiprofissional. Resultados: Uma das principais demandas que emerge dos atendimentos está atrelada ao sistema econômico e poder aquisitivo dos pacientes, que não corresponde às necessidades advindas com a doença. Em situações em que há a necessidade de oxigênio domiciliar através do município, por exemplo, enfrentam uma longa fila de espera e, não raras vezes, se vêem na obrigatoriedade de alugar o equipamento para viabilizar a alta e a liberação do leito hospitalar, situação que ultrapassa a condição financeira da maioria das famílias. Através dos atendimentos, identifica-se a fragilização dos vínculos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A compreensão do modo como os pacientes se relacionam com as redes de apoio é aspecto fundamental e contribui para a continuidade do tratamento em saúde fora do âmbito hospitalar. Entretanto, observa-se que os pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam boa vinculação com os serviços do ambulatório do hospital, por outro lado percebe-se que não possuem boa vinculação com a atenção básica. Pensando na integralidade em saúde faz-se necessário a intervenção do assistente social na contrarreferência do paciente e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde no território onde residem. Conclusão: Percebe-se que a precarização dos serviços públicos, gerados pelo desmonte das políticas sociais, motiva a fragilização de vínculos dos pacientes com a rede de apoio. A mediação do assistente social em equipe multiprofissional possibilita o conhecimento da realidade social dos pacientes, contribuindo para a definição de conduta e tensionando o acesso aos recursos disponíveis na rede socio-assistencial e de saúde. Conclui-se que as intervenções propiciam o fortalecimento de vínculo, o acesso à informação e a construção de estratégias para o enfrentamento dos condicionantes e determinantes em saúde.

#### eP2508

### **O trabalho do/a assistente social integrado a equipe multiprofissional no atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de ortopedia e traumatologia**

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No ano de 2017, instituiu-se a equipe de Comanejo sendo esta uma proposta de acompanhamento multidisciplinar por diferentes equipes aos/às pacientes internados pela ortopedia e traumatologia, especificamente àqueles transferidos para o HCPA por fratura de fêmur proximal. O Serviço Social passou a integrar a equipe no entendimento de que saúde é direito de todos e dever do estado, da mesma forma que Saúde está relacionada ao processo de determinação social, não estando somente vinculada a ausência de doenças. Objetivos: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social na equipe de comanejo, com vistas à qualificação dos processos de trabalho e assistência ao/a paciente. Metodologias Empregadas: Relato de experiência a partir da inserção do/a assistente social na equipe multiprofissional de Comanejo, para atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de Ortopedia e Traumatologia por fratura de fêmur proximal. Desde que foi instituída a proposta da equipe de comanejo, o Serviço Social vem participando das reuniões multidisciplinares. No momento que estes/as pacientes internam as equipes iniciam as avaliações, assim como o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar antes mesmo de ser encaminhada consultoria. Observações: A realização da avaliação o mais breve possível tem como objetivo conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando possíveis demandas de forma precoce, contribuindo para que a alta ocorra no período planejado. Além das reuniões semanais, o Serviço Social tem buscado realizar discussão de caso sistematicamente com as equipes envolvidas, da mesma forma que articulação com os serviços da rede. Percebe-se que a partir desta experiência ocorreu maior articulação entre as equipes, principalmente através das reuniões multidisciplinares. Considerações: Avalia-se que a proposta de trabalho multiprofissional e a garantia de um espaço para discussões de caso de forma articulada entre as equipes caracteriza-se como aspecto positivo, contribuindo para a qualificação dos processos de trabalho e dos atendimentos aos/às pacientes e suas famílias. Percebe-se ainda que a avaliação realizada pelo/a assistente social a estes casos tem contribuído para a identificação de necessidades em saúde e demandas sociais, possibilitando os encaminhamentos necessários de forma precoce, contribuindo para o planejamento de alta e atenção integral aos/às pacientes e suas famílias.

#### eP2522

### **O trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar na internação adulto-cirúrgico**

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A concepção de saúde no seu conceito ampliado refere que para além do processo relacionado às doenças, é necessário compreender os impactos da determinação social do processo de saúde-doença. A partir desta compreensão, são realizados os atendimentos do/a assistente social aos/às pacientes na internação adulto cirúrgico, buscando avançar para um trabalho com maior pro-atividade, identificando as necessidades em saúde e demandas para acompanhamento o mais precocemente possível. A partir do acompanhamento dos casos, visa contribuir para o planejamento de alta hospitalar de forma qualificada, a partir da integralidade em saúde. Objetivo: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar, na internação de pacientes adultos cirúrgicos, com vistas a contribuição para a integralidade em saúde. Metodologia empregada: Trata-se de um relato de experiência do trabalho do/a assistente social na internação adulto cirúrgico nos processos de planejamento de alta hospitalar. O/a assistente social, após receber a consultoria para atendimento de determinada situação, procede com a avaliação e acompanhamento do caso. Para além das consultorias, as demandas também são identificadas na realização de discussões de caso, e por vezes, de forma espontânea por solicitação dos pacientes e/ou suas famílias. Observações: A avaliação socio-familiar tem o objetivo de compreender a determinação do processo saúde-doença, identificando e intervindo nas expressões da questão social (vulnerabilidade social, baixa renda, violação ou não acesso aos direitos, suporte familiar e social frágil, etc.) que interferem no cuidado em saúde do/a paciente. O acompanhamento dos casos de forma articulada e multiprofissional possibilita um planejamento de alta hospitalar mais qualificado, compreendendo as principais necessidades em saúde, proporcionando a realização dos devidos encaminhamentos para continuidade do cuidado no pós-alta. Considerações: Identifica-se que nos casos em que ocorre a intervenção do/a assistente social há uma preocupação com a integralidade em saúde, no sentido de compreender as situações para além do adoecimento, mas também nos demais aspectos que impactam no processo de saúde-doença. Nas intervenções realizadas pelo/a assistente social, foi possível identificar a contribuição para o planejamento de alta e organização dos cuidados no domicílio, a partir das orientações acerca dos recursos, insumos e demais acesso à direitos.